

REVISTA "A Violeta". Ano 8, nº 127. Cuiabá, 30 de agosto de 1925.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario Julia Lopes

Publicação mensal — Directora — BERNARDINA RICH

Anno VIII || Cuyabá, 30 de Agosto de 1925 || N.º 127

Chronica

Dentre os diversos problemas discutidos pela Assembléa do Estado durante o tempo em que funcionou, um prendeu a minha attenção, commovendo-me bastante, tal a importancia caritativa que encerra.

O nobre deputado Sr. Christião Carstens baseando-se naquelle acto do Exmo. Sr. Dr. Estevão Corrêa, D. D. Presidente do Estado concedendo pensão a alguns meninos pobres para serem educados nos Collegios Salesianos aqui existentes, pediu a consiguação de 150\$000 annuaes á cada um delles para o confeccionamento de enxovaes.

Tal acto não podia deixar passar desaperecebido, sem ter por isso mesmo commettido uma falta — e eu com todas as pessoas sensatas o applaudimos.

Esse auxilio completa a obra iniciada, porque, para que esses meninos e meninas se apresentassem entre as outras crianças suas companheiras, com seus uniformes modestos, mas decentes sem sacrificio para os seus preceptores, era necessaria essa meeida.

A educação profissional tão cuidada já em outros estados nos

irmãos, é quasi nulla aqui, motivo pelo qual esses primeiros actos que vem resolver os merecem o nosso acatamento.

Em 1919 o Cel. Alexandre Adôr, em clara visão dessa necessidade palpitante creou uma escola profissional para o sexo feminino.

Das suas aulas foram installadas somente as de leitura e costura.

Do progresso de ambas não sou eu quem deve fallar, eu, a quem coube o arduo mister da formação dessa escola, a primeira no genero nesta cidade, onde difficuldades pecuniarias, materiaes e outras eram barreiras e barreiras difficeis de transpor.

No eutantô, oito mezes após a sua installação, eu tive o prazer de verificar o progresso de tantas moças cujas idades não lhes permittiam frequentar as aulas publicas aqui existentes, mostrarem se assíduas, estudiosas, preparando-se assim para o desempenho de profissões domesticas.

E em uma exposição que nesse tempo fiz, provei que o remendo, o serzido, a confecção de roupas já estavam sendo executadas com vantagem.

Motivos superiores ao amor que eu tinha uessa escola obriga-

ram me a exigir uma demissão.

Mezes depois, não sei dizer precisamente porque, o sr. Intendente fechava aquella escola, que vinha aqui resolver um problema necessario como seja a formação de moças profissionais, habéis e educadas, para o serviço domestico.

A Camara Municipal com este acto deveria ficar devendo um pouco a esta sociedade porque, si bem que dispendiosa fosse a manutenção da escola, mas o bem que della surgisse — quem poderá negar? — era realmente um bem.

O que a chronista vem lembrar a nobre camara e pedir aos srs. Vereadores é o pagamento dessa divida, mantendo mais um certo numero de moças no collegio das Irmãs Salesianas, para que estas boas e dedicadas Irmãs, que por certo não se negarão, as preparem boas e exemplares donas de casa, quer ministrem nas suas proprias quer hajam necessidade desse meio de vida para o seu sustento individual.

ARINAPI.

PAGINA AMERICANA

Os povos não se amam porque não se conhecem. Uma falsa politica, e uma inconsciente pedagogia, educam a mocidade no fetichismo por tudo quanto é indigena, e no odio, no desprezo ou pelo menos na ignorancia, de tudo quanto palpita e vive, alem de uma fronteira artificial, marcada pela ponta de uma espada. Graças a Deus, os grandes

meios de communição vão destruindo os preconceitos, reciprocos e gratuitos, entre povos de raça, cultura e interesses communs.

“A Violeta na sua desprezenciosa modestia, quer associar-se á melhor imprensa americana contribuindo dentro das suas pequeninas posses para um maior conhecimento dos povos visinhos, publicando-me salmente uma poesia celebre, de algum poeta hispano-americano.

Abrimos a serie com esta pagina de — *Amado Nervo* — o poeta mexicano, arrancado ainda moço, do seu sacerdocio simples, puro e carinhoso ante o altar do Supremo Bello.

Reflectindo...

Lendo, em o ultimo numero da nossa Revista, um trecho em que a humoristica Lily fez uma lampa exhortação ás gentis consocias, venho, satisfeitissima com a mesma, dirigir-vos algumas palavras.

Se bem que a minha tarefa, hoje, é ardua, pois eu desejaria fazer uma descripção relativa ao nosso veneravel Gremio que contribue eficazmente para o alargamento scientifico e até mesmo philosophico do evoluir feminino, aos conhecimentos positivos das forças que possuímos latentes em nós.

Cont. na 4.ª pag.

PAGINA AMERICANA

EL DIA QUE ME QUIERAS !

Cabecita esquiva

cabecita loca,

eres roca esquiva...

Pero en esa roca,

plantaré un jardín

de suave fragancia;

Si la tierra es poca

mucha es la constancia;

¡ mi perseverancia

legrará su fin!

Aguardo... ¡Mi nave sus velas enjunca;

ya vendrá el deshielo de tu alma glacial;

ya por cada rosa que tu mano trunca,

brotará un telón, crecerá un rosal...

¡ Derrotado siempre y abatido nunca,

yo, con sueños rotos, labro un ideal!

Y así marcharemos hasta que en su día

cuajen las ternuras sobre el desamor

y mi pobre labio que solo sacía

murmurar: «mañana»... clame por fin; "¡mia!"....

¡La perseverancia siempre da una flor!

Y el día que me quieras tendrá más luz que Junio,

la noche que me quieras, sera de plenilunio.

con notas de Beethoven gimiendo en cada rayo

sus inesfables cosas...

y habrá juntas más rosas

que en todo el mes de Mayo.

Mi! fuentes cantarinas

irán por las laderas

saltando cantarinas

¡el día que me quieras!

El día que me quieras! los sotos escondidos

resonarán de cantos nunca jamás oídos.

Éxtasis de tus ojos, todas las primavera

que hubo y habrá en el mundo serán cuando me quieras.

¡Cogidas de las manos, cual rubias hermanitas

luciendo galas candidas, irán las margaritas

por montes y praderas,

delante de tus pasos, el día que me quieras.

Y si deshojas una, le dirá su inocente

postrer pétalo blanco: ¡Apasionadamente!

Al reventar el alba del día que me quieras.

tendrán todos los tréboles cuatro hojas agoreras

y en cada estanque, nido de gérmenes ignotos,

florearán las místicas eorolas de los lotos!

El día que me quieras, sera cada celaje

ala maravillosa, cada arreból miraje

de las "Mil y una noche"; ¡cada brisa un cantar,

coda drbel, una lira; cada monte un altar!

¡El día que me quieras, para nosotros dos

cabrá en un solo beso la aetitud de Dios!

AMADO NERVO

Mas, devido ao accumulo de serviço e exiguidade de espaço, limito-me, apenas, a esta ligeira explanação:

A actividade da Directora deste Organ, que, dia a dia, redobra-se em meio dos obstaculos que se lhe antolham, produz um exemplo fecundo de heroismo; a sua envergadura retemperada á lucta que lhe parece destinada, sorri impellindo para a frente esta obra portentosa do "Gremio Julia Lopes" a de corroborar o intellecto das nossas presadas patricias.

Desnecessario é acrescentar que o Gremio, acima alludido, abrange o fim colimado entre os congeneres de todo o Paiz brasileiro, dada a sua acceitação em todas as classes.

Deve, portanto, ser interferido pelo mundo femínil que prefere evitar as trevas do ignorantismo litteral.

Sabeis vós, carissimas consocias, que, distendendo a esphera de vossa benefica influencia educatica neste ramo de illustração, anferireis os laureis da victoria a qual propagará concitando as mais reconditas intelligencias!

Reflectindo... encerro o que vim de esplanar, conscia de que estas fraquissimas palavras repercutirão em os cerebros sazoados como um antidoto demolidor das idéas

Conto mensal

PARA A VIOLETA

Daniel Aguirre sabia que as mulheres não amavam a elle Daniel Aguirre, mas sim ao litterato da moda, ao cantor da vida ao novelista do amôr que se occultava sob o pseudonymo de Alvaro Sierra.

E tal era o seu prestigio no mundo das letras que até os seus amigos intimos, esquecidos do seu verdadeiro nome o chamavam Alvaro Sierra, ou simplesmente Alvaro...

Com a chegada dos trinta annos, quadra ôe um affecto sincero e permanente, Daniel Aguirre desejou ser amado de verdade, para constituir uma familia onde havia elle de viver os lindos romances que a sua portentosa phantasia idealisára — e sua aurea penna soubera traduzir em obras repletas de sentimento e naturalidade.

Deitou o seu olhar em roda e confirmou-se, que as mulheres que tinha enccntrado no seu caminho, não o amavam. Chegavam até elle, arrastadas pelo prestigio do seu nome, Alvaro Sierra — e o êxito de suas obras, uma sequencia de triumphos.

— A mim, porém, Daniel Aguirre — ellas amarão?

Esta pergunta mil vezes formulada por Daniel Aguirre, teve uma resposta desfavoravel — O amado era Alvaro Sierra.

Então o seu orgulho de homem quiz uma prova definitiva.

Estava cansado de que se lhe

adversas ás minhas incoherentes ponderações.

BEATRIZ

fallasse de novellas—e de prota-
gonistas... intuía que essas mu-
lheres de *poses* estudadas e arti-
ficiosas pretendiam um retrato
laudatorio na heroína do primei-
ro romance. E aquillo que no
principio foi uma novidade agra-
davel, acabou sendo a mais ine-
legante das vulgaridades.

—Não, Aguirre não queria um
amôr falho e quasi peccaminoso.
Comprado com o ouro do seu
presigio, como outros o com-
pram com dinheiro de papel.
Queria um amôr simples, natu-
ral, profundo, e queria que amas-
sem a elle Daniel, e não ao ou-
tro Alvaro Sierra.

Mal desligado do seu ultimo
compromisso com o editor em
Madrid, partiu para uma cidade
do interior.

—No hotel apresentou-se co-
mo Daniel Aguirre, seu verdadei-
ro nome, razão pela qual os jor-
naes locais não deram a noticia
da sua chegada.

Daniel gozou dias de verda-
deira liberdade—e fruiu a delicia
de ser um desconhecido—um
dos tantos.

Quando elle passeava pelas
ruas não ouvia os murmurios e
elogiosos. As mães da cidade
não vinham com os albums infal-
íveis, para que elle escrevesse
um pensamento—e esta era a
maior consolação. Os poetastros
do local, não vinham aborrece-
lo, com a leitura das suas eloqu-
brações morbosas.

Foi então que Aguirre conhe-
ceu a Irma, uma encantadora mu-
lher de 20 annos, diante da qual,
se fez passar por um negociante
da Capital. Amou-a burguez-
mente, sem lirismos, sem pro-
messas, sem phantasias de so-
nhos e chimeras.

Uma tarde em que a surpre-
bendeu no pateo, dando de co-
mer a uma ninhada de patinhos
—pareceu-lhe mais bella e en-
cantadora do que nunca.

—Sim, com essa mulher elle
casaria. Aproveitaria essa unica
ocasião de amar e ser amado,
em si mesmo, sem outras razões
ou motivos accidentaes.

Com Irma havia de constituir
o lar que sonhára—orfão de in-
trusos.

A sua noiva era a que elle
idealisára—bella, bôa, simples,
sem complicações morbosas.

Irma não era ignorante nem
muito menos—Isso não!

Lia muito, lia especialmente
novellas, e Alvaro Sierra era o
seu zuter preferido.

Diversas vezes tinham fallado
delle.

—E' admiravel, dizia Irma.

—Qual, um inventor de bobices.

Irma protestou, mas quando
comprehendeu que o seu noivo
não apreciava esse novelli-ta, ca-
lou, e depois, como que resunin-
do o motivo do seu silencio dis-
se:

—Daniel, tu és um homem de
negocios, e não podes com jus-
tiça apreciar o valor dos artistas.

—Para mim todos elles são
charlatães...

E gozava advinhando o mudo
protesto da noiva e antegozando
a satisfação della, quando, depoi-
s do casamento, descobrisse a
sua verdadeira personalidade.

—Porque ella ama Daniel A-
guirre e só Daniel Aguirre, eu
quero como presente de bodas,
brindar-lhe um Alvaro Sierra—
artista delicado e carinhoso.

—Senhor Alvaro Sierra

—Talvez o senhor extranhe rece-
bendo esta carta de uma mulher

que não conhece. Tantas deve receber! tantas devemos sentir-nos suas amigas desconhecidas...

Nós, mulheres, devemos aceitar a vida conforme ella se offerece—nossa profissão é o matrimonio. O amor é o nosso sonho, e se pudéssemos harmoniza-lo com o matrimonio, talvez seríamos felizes, mas... se não quizermos ficar solteiras, devemos aproveitar a primeira occasião para nos casar.

Eu, como todas, sonhei, esperei e agora devo aceitar ao que mais se approxima, ou melhor, ao que mais se afasta do meu esperado que era outro, que era o unico capaz de satisfazer minhas esperanças e minhas ambições.

Tive, porem, que conformar-me, e vou casar com um homem vulgar, de negocios, a quem não amo, e a quem somente estimo.

Eu amava outro, sem conhecer d'elle, mais do que a sua alma.—Amava-o através das suas obras, do seu grande espirito e nobre sensibilidade. Sentia-me arrastada para elle, certa da forma como amando-me elle me amaria.

Hoje, em vesperas do meu contracto matrimonial, aproveitando as ultimas horas de liberdade, durante as quaes posso ainda honestamente ama-lo, dirijo-lhe estas linhas. Em uma cidade do interior, cujo nome o Sr. nunca saberá, vive uma mulher que o Sr. nunca conhecerá, e que ama-o profundamente.

E digo isto hoje, que ainda sou livre. Cumpro hoje com este grande e desinteressado carinho, porque amanhã vai ser-me prohibido.

O Sr. pensará um momento em mim, a sua desconhecida namorada.

E esse unico pensamento seu que me pertence, será uma flôr anonyma que religiosamente hei de collocar na minha coroa de noiva...

E porque a sua comprehensão intelligente e a sua sensibilidade de artista m'o permitem—declaro me por um instante, só, sua sua noiva espiritual.

Descansa querido, os teus labios no meu nome e encontrarás suave poeta, sublime artista, noivo impossivel, aprisionado nas suas letras toda a ternura da minha bocca.

Irma.

Irma nunca soube os motivos que impulsaram o seu noivo a desfazer bruscamente o seu com promisso matrimonial.

Lair

VIOLETAS

A Antidia Coutinho

Occulta, á margem de um grande tanque, entre viçosas plantas, ella nasceu.

Nem soube crescer tanto a procura de ostentar-se maggestosa, nem deixou passar despercebidamente a sua presença.

E quem por alli passava tinha logò, no perfume que dominava o ambiente a certeza de que algo da mais fina es-

O VELHO SECULAR

*Olhae!... E' um velho secular; desfeito
Pelo fragor das luctas e dos annos;
Tem sob a barba occultos mil arcanos
E o sôl da fé radioso no seu peito.*

*Vêde!... Diz-nos que a vida é toda enganos;
E o mundo, em grão de areia, um ninho estreito
Ante o infinito; e morre satisfeito
Em conceder perdão aos seus tyranos.*

*Feliz quem pôde, já no fim da lida,
Dizer: —atravessei o mar do vida
Dando consolo aos corações afflitos!—*

*E pôr, exausto, o seu batel a um canto
Da praia do universo —o camposanto,—
Para, livre, vagar nos infinitos!*

Orestes Miraglia

(Do Gremio Castro Alves)

sencia se desprendia d'quelle canteiro desprezado, imprimindo ao ambiente um odôr confortativo.

E, mais que as outras irmãs que primavam pelo esplendor, ella se fazia sentir como preciosa e cara.

"Violeta", chamavam-na, minuscualmente.

Violetas ha em todo o Universo, e olorosas e bellas, das grandes cidades aos humildes povoados da minha rica patria.

E, si me permites a comparação, deixa-me que te reconheça *violeta* occulta, dedicada amiga, tú, que com genial esforço viscejas, perfumando as bellas terras que o Araguaya banha.

Que o teu esforço e a tua dedicação sejam como que incentivos para que as tuas irmãs, que tambem são nossas, se animem, para, cada vez mais, levantarem bem alto o nome da mulher brasileira — valorosa, porem modesta.

Aurora

Cartas a Déa

Saudosa amiga

Só hoje posso responder a tua ultima carta que devéras surprehendeu-me.

Esperava 2 numeros d' A Violeta, e, com magua, vi que não sahiu o numero de Junho.

Deixa, minha amiga, que te diga — com a idade estás te tornando medrosa.

Não devias ter dado aquellas — Razões. — O que devias ter feito era dizer claramente (como confidencialmente me disseste na tua carta), os motivos que impediram a sahida da revista naquelle mez, com a publicação do bilhete que acompanhou a devolução dos artigos, já sem tempo para publicar-os em outra officina. Soube que o Cavallo de batalha foi a correspondencia de D. Martha

Mas, o que nella havia de offensivo a alguém?

Nem ao menos alludia á Religião. Recommendar as aulas de Moral aos nossos moços, quando o proprio Presidente da Republica acaba de fazel-o na sua Mensagem ultima; convidar os paes a verificarem de visu a utilidade dessas aulas para seus filhos; affirmar que, nellas, pelos exemplos e conceitos claros, intelligentes, logicos desse sacerdote professor, os moços não só irão progredindo nessa sciencia, que é o directivo da vida — a Moral, como terão tambem auxilos para tantas outras que dellas dependem ou com ella se relacionem; declarar que o P. Romualdo alem de outros bons predicados que nelle se recomendam é um optimo professor; que as suas lic-

ções são claras explicitas e realmente instructivas, isso ofenderá alguém?

Ou não será motivo de orgulho e regozijo para a nossa mocidade o ter como professor e educador esse jovem sacerdote cuja passagem pelos cursos gymnasiaes e universitarios de America e de Europa foi todo um triumpho de intelligencia e bondade, como de fonte limpa soubemos quando, juntas, assistimos á sua posse?

Um sacerdote que aos 22 annos foi nomeado director de estudos do mais importante estabelecimento Salesiano do mundo inteiro, com 800 internos, e mais de 1.200 externos. Com 24 annos era director do Gymnasio Salesiano de Bagé, e nestes ultimos 4 annos director de estudos no famoso Gymnasio S. Joaquim de Lorena, um estabelecimento modelar de ensino secundario, elevado pelo P. Romualdo a um gráu tal de perfeição disciplinar e didactica, que nos exames officiaes de 1924, como se vê no Anuario desse Gymnasio, obteve uma porcentagem de 95% nas aprovações, não poderá leccionar competentemente em Cuyabá, por maior que seja o nosso nivel cultural?

Só o sectarismo mesquinho foi a causa desse atrazo na publicação da nossa querida revista, e tu, omiga Déa, devias

tel-o declarado logo, para dar a Cesar o que é de Cesar, e para que se conheça de que lado está a intolerancia.

Affirmemos, sem favor, que nós estamos de parabens com a vinda desse Vigario jovem, illustrado, corajoso, incansavel, a quem já muito devemos, e que recebe diariamente da parte sã da nossa sociedade, elevadas provas de admiração acajamento, respeitoso carinho, ainda mais brilhante pelo contraste do mesquinho despeito de meia duzia de invejosos

Eis tudo o que, com a franqueza de amiga, te diz com sinceridade a

Tua
Lily

SOCIAES

Os anniversarios do mez

A 1^o A graciosa Sta Pequena Mendes.

A 4 D. Francisca Izabel de Figueiredo, nossa distinctissima amiga.

No mesmo dia o Sr. Ulysses Cuyabano e sua gentilissima esposa D. Odilia Cuiabano.

A 5 O maj r Americo Salgado, muito conceituado entre nós.

A 7 D. Benedicta Rodrigues, senhora estimadissima em nosso meio.

A 9 O Major Romão V. da Silva Pereira, que em nossa sociedade gosa da mais carinhosa sympathia.

No mesmo dia D. Marianna Luiza Moreira, senhora altamente considerada em nosso meio

pela sua extrema bondade.

No mesmo dia as interessantes meninas Quitia e Carolina, filhas queridas do Sr. João Baptista de Figueiredo.

A 10 O nosso venerando e bondoso amigo Sr. Francisco de A. Lobo.

Tambem a 10 o Tenente Oswaldo Cicero, que aqui gosa de geraes sympathias.

A 11 D. Izabel P. de Mesquita, professora aposentada e nossa muito presada amiga.

No mesmo dia a nossa gentil amiguinha, normalista Maria Virginia de Faria.

A 13 A sympathica Sta. Mireta Bastos, nossa dedicada consocia e prezada amiga.

No mesmo dia o travesso Carlucho, filho adorado do Sr. Fioravante Barbieri.

A 15 o Cel. Julio Muller, cavalheiro conceituadissimo em toda a sociedade cuiabana.

A 16 A nossa distincta consocia e presada amiga D. Azelia M. de Mello.

A 18 A graciosa Sta. Ignez Corrêa da Costa, que embora ausente do nosso meio, è sempre lembrada com saudoso affecto.

A 20 D. Jacy de S. Dreux, muito estimada pelas sna maneiras affaveis e distinctas.

No mesmo dia o estimado cavalheiro Sr. Bernardo Augusto de Figueiredo.

A 21 A graciosa Sta. Zaira Cunha, um dos ornamentos do nosso meio social.

A 22 D. Georgina Novis, nossa mui presada e distincta amiga.

A 24 A distincta Sta. Itayra Pompêo, um dos ornamentos do nosso gremio e nossa gentil amiga.

No mesmo dia o nosso vene-

rando e bondoso amigo Desembargador Carvalho.

Tambem a 24 O estimado moço Sr. Alfredo Miraglia, a quem o nosso gremio deve gentilezas innumeradas.

Ainda a 24 O Dr. Manoel X. Paes Barreto, que apezar de ausente, è sempre lembrado com muita sympathia especialmente pelo nosso gremio de que è dedicado amigo.

A 26 O Sr. Emerico Antunes, cavalheiro muito conceituado entre nós.

A 27 A distincta Sta. Ivette da Cunha, nossa estimadissima amiga e valiosa consocia.

A 28 D. Anna Luiza de Carvalho, senhora muito bemquista em nosso meio e nossa bondosa amiga.

No mesmo dia a graciosa Sta. Euridice Beltrão, nossa muito gentil e presada amiguinha.

A 30 O venerando professor Bel. João Pedro Gardês, a quem a mocidade cuiabana deve inestimaveis serviços.

No mesmo dia o Tta. Manoel T. de Freitas, nosso venerando e bom amigo.

A 31 O estimado moço Sr. Romêo Pinto, alto funcionario do Banco do Brasil e nosso presado conterraneo.

Prazeiteira, A Violeta a todas saúda, desejando lhes — Muitas Felicidades.

INDEPENDENCIA DO URUGUAY

Commemorando a grandiosa data do 1º Centenario da independencia do seu paiz, a colonia uruguaya dignamente representada aqui pelo Revmo. P. Dr. Romualdo Lettieri, pro-

moveu a 25 do corrente, uma atrahentê festa, na qual tomaram parte S. Ex o Sr. Arcebispo, o Secretario Geral do Estado e diversas pessoas de alta re- pre-entação.

Em delicioso passeio fluvial, dirigiram-se a uma agradável localidade ribeirinha, onde foi servido lauto almoço, na mais cordial intimidade, sendo a sympathica Republica saudada, na pessoa do seu dilecto e illus. rad. filho o P. Romualdo, pelo Deseb. Barnabé de Mesquita e Major Romão da Silva Per-ira, Commandante Geral da Força Publica.

"A Violeta," sente-se feliz em associar-se a esse bello gesto e vicio da distincta colonia oriental aqui residente, formulando sin eros votos pela prosperidad da formosa amiga sul-americana.

OS QUE PARTEM

Pela Iguatemy que sahiu deste porto a 21 do corrente, seguiu paaa a capital da Republica o nosso venerando e acatado conterraneo Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa.

Esta redacção, que muito o acata e admira, apresenta ao illustre viajante os seus votos sinceros de feliz viagem, esperando em breve o immenso prazer de vel-o novamente entre nós.

Pela mesma embarcação se-

guiu o distincto cavalheiro Dr. José de Freitas Jatobá, que durante a sua curta permanencia em nossa sociedade, conquistou, pela amenidade do seu trato, vasto circulo de sympathias.

A Violeta deseja-lhe agradável viagem.

EM FESTAS

Está em festas o nosso gremio com o regresso da nossa gentilissima consocia e presada amiguinha Sta. Herminia Leite que vem occupar o cargo de Escrevente da Inspectoria Agricola.

Dando-lhe as nossas affectivas bôas vindas, esta redacção se congrega para envolvê-la em carinhoso abraço.

CONSORCIO

Realizou-se a 25 do passado, o enlace matrimonial do Sr. Leonides de Carvalho com a nossa presada e distincta consocia Sta. Veronica Palma.

Agradecendo a gentil communicação, auguramos ao novo casal a maior, somma de venturas.

SANTUARIO DE N. S.

AUXILIADORA

Em beneficio das obras desse Santuario, realisou-se a 22 do corrente, no Lyceu Salesiano, um sarau Musico-Litterario no qual tomaram parte diversos cavalheiros e Stas. da flôr da nossa sociedade.

O festival que a todos agradou immensamente, deixou patente o espirito religioso do nosso meio e o zelo com que nos empenhamos pela construcção desse templo dedicado a Maria Santissima.

ELEIÇÃO

Sob a presidência da Exma. Sra. Da. Edith A. Corrêa, realisonou-se a 2 do corrente, no salão onde se acha installada a bibliotheca do gremio "Julia Lopes", a eleição para a nova directoria, que ficou assim organizada:

Exmas, Sras. DD. Barbara T. das Neves e Anna de Mesquita, presidente e vice-presidente; Stas. Maria C. de Figueiredo e Anna Izabel de C. Barros, 1ª e 2ª secretarias; Stas. Jovelina das Neves e Alba Novis, Thesoureira e Directora da Bibliotheca.

Felicitando as novas dirigentes, "A Violeta" espera que a sua gestão seja fecunda em beneficios para o Gremio.

FALLECIMENTOS

A 2 do corrente, a sociedade cuiabana foi dolorosamente surprehendida com o inesperado fallecimento do distincto e estimado moço Sr. José Latorraca.

Da grande sympathia que gozava em toda esta sociedade, dá eloquente attestado o extraordinario numero de pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

A Violeta lamentando sinceramente esse luctuoso acontecimento, apresenta sentidos pesames á inconsolavel mãe, dedicados irinãos e a toda a extremosa familia do inesque-

civil morto, depositando sobre o seu tumulo uma corôa de saudades.

Finou-se nesta capital, a 22 do corrente o venerando Sr. José M. de Campos Sirat. Espso, pae e amigo dedicado, o extincto gosava de elevado conceito entre os membros da nossa sociedade pelas qualidades raras que adornavam o seu coração, e o seu desapparecimento foi sentido por todos.

Grande numero de amigos compareceu ao enterramento, que se effectuou na manhã seguinte. E' com profundo sentimento que apresentamos á desolada viuva e carinhosos filhos as expressões sinceras do nosso pesar.

CAIXA DA VIOLETA

Lair O seu empolgante conto, teve em nossa redacção, uma recepção triumphal. A distincta collaboradora comprehendeu que essa era uma urgente necessidade em uossa revista, e agradecemos-lhe desvanecidas a valiosa cooperação, esperando que, como promette, nos dê sempre um conto mensal.